

## Paraíso corrompido – Adão



O vento fazia seus cabelos balançarem, a lua projetava a sombra de suas asas negras distante na noite adentro. Fazia muito tempo que ele não voava nos céus daquele mundo. Anos, décadas, séculos, não milênios enclausurado em seu velho mundo junto a seus quase irmãos, mas agora era livre no mundo das crias de Deus e realmente não deixaria de aproveitar aquilo. Porém ainda não era completo, apenas parte de seu poder fora trazido pelo ritual que o invocara. Precisava fazer a sua parte, não deixaria as coisas como sempre foram, não ele almejava alguma mudança. Espalhar o caos e o medo antes de ter de retornar ao inferno.

Parou seu vôo quando chegou ao local de destino de muitos dos mortos daquela cidadezinha escolhida para abrigar o seu retorno. A cidade era Gravataí e o local o cemitério municipal do rincão da Madalena.

Por algum tempo caminhou entre as lapides, agora sem suas asas vestia roupas quentes propicias para as temperaturas do sul, não que precisasse se proteger do frio. Não haviam mausoléus, apenas cruzeiros e lápides frias e em alguns casos ainda apenas as placas no chão. O que a entidade procurava era um nome, algo que deveria ser comum naquelas terras, mas que agora custava a encontrar.

Sentiu os pelos de seu novo corpo se eriçarem pela excitação de encontrar o nome.

- Adão dos Santos Silva. – falou em voz baixa o nome completo, só que apenas o primeiro era importante. – Ouça criança, você será o primeiro como sempre deve haver, venha, saia deste seu abrigo imundo! Deixe-me ver a sua carne podre e a carcaça que um dia foi o seu corpo sair do fundo desta cova e juntar-se a mim.

Por algum tempo ele ficou em silêncio, apenas observando o chão e nada acontecia. Continuou focado naquele pedaço de terreno sagrado

sem entender o que poderia ter havido de errado até que a terra começou a ceder. Estes eram os primeiros sinais de seu sucesso.

A primeira parte do corpo do homem que apareceu foram as mãos que lutavam contra toda a areia e barro, os quais enchiam sua cova. Depois veio a cabeça semi-descarnada de um indivíduo que já teria sido enterrado há muito.

- Por que demorou Adão? – Perguntou a entidade enquanto olhava o cadáver agora vivo lutar para sair da própria cova.

- Aonde estou? – Perguntou o homem de volta. – Quem sou? Quem é você?

- Não Adão. Minha pergunta deve ser respondida primeiro e depois poderei responder as suas.

- Tijolos e concreto, isso me atrasou!

- Entendo Adão, agora responderei as suas questões. Primeiro aonde esta. Isto é o que os mortais chama de cemitério e você morreu a algum tempo. Você é Adão, o primeiro de meus “filhos” descarnados, aquele que junto a Eva acordara aos outros por mim. Não que não possa acordá-los sozinho, o que eu aconselho a fazer, mas estes seus “filhos” irão andar por pouco tempo, já aqueles acordados por você e Eva terão grande longevidade.

- Quem é você? – Adão agora parecia calmo, aquilo tudo lhe parecia mais natural do que qualquer outra coisa.

- Venha meu filho, meu nome é Lúcifer, venha pegue minha mão e eu lhe ajudo a sair deste buraco para que juntos possamos encontrar Eva.